

POLO EMPRESARIAL SUL DE TERESINA COMO UMA FONTE DESENVOLVIMENTISTA DA INDÚSTRIA LOCAL: UM ESTUDO DE CASO

Welligion de Carvalho Meireles (voluntário do ICV), Eulálio Gomes Campelo Filho (Orientador, Depto de Engenharia da Produção – UFPI)

Introdução

A literatura econômica tem destacado os benefícios advindos dos aglomerados industriais para o desenvolvimento regional. A região Nordeste vem recebendo vultuosos investimentos direcionados aos pólos industriais nos estados (É o caso do polo digital de Recife). Daí, a importância desse instrumento para a economia local.

Em Teresina, há pólos empresariais administrados pelo estado e pelo município. Nesta pesquisa, buscou-se identificar as ações do governo estadual e municipal direcionadas a estes aglomerados. Escolheu-se como objeto de estudo o polo empresarial sul, gerido pelo município, por sua expressividade e acessibilidade das esferas relacionadas a ele.

Metodologia

O presente estudo tem caráter exploratório. Utilizou-se a técnica do Estudo de Caso, por dá ênfase a um fenômeno em que múltiplas fontes de evidência podem ser utilizadas (YIN, 1990).

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as aglomerações territoriais como forma de desenvolvimento econômico regional. Após esta etapa, utilizou-se a entrevista como forma de coleta de dados da pesquisa de campo.

Foram entrevistados: O Diretor de Promoção de Investimentos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEMDEC) e a Diretora da Unidade Indústria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico do Piauí (SEDET). Aplicou-se uma entrevista semi-estruturada com questões comuns em ambos os casos. Como ferramenta de tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que é "(...) um conjunto de técnicas de análises das comunicações" (BARDIN, 1995, p.31).

Resultados e Discussão

No levantamento, foi constatado a existência de 9 empresas ativas e 2 inativas, no polo empresarial sul, localizado na Zonal Sul de Teresina. A principal contribuição do estado do Piauí, para o polo empresarial de Teresina, se refere aos incentivos fiscais, cujo valores tem grande peso na composição tributária dos custos das empresas.

Já na esfera municipal, verificou-se a existência de um plano integrado em relações ao desenvolvimento local. O polo empresarial Sul foi concebido dentro de um projeto que visava, por meio de várias medidas, incentivar a indústria piauiense. Entre essas medidas, além do polo, inclui-se a criação do Banco Popular, a lei de incentivos fiscais do município, a estruturação de um porto seco e a criação de um centro de treinamento. Apenas as duas últimas ainda não foram concluídas.

Percebeu-se a preocupação dos diretores da SEMDEC em explorar as complementaridades das indústrias, localizando-as próximas umas das outras. No entanto, percebe-se pouca estruturação/parcerias entre os órgão municipais, universidades, centros de pesquisa, instituições de apoio, bancos e etc.

Além do motivo econômico, o polo empresarial sul foi concebido também a fins de planejamento urbano. As indústrias, apesar de trazerem empregos diretos e indiretos, causam grandes problemas de vizinhança, como barulho, movimentação de cargas pesadas e poluição. Por isso, a instituição do polo que, neste caso, se caracteriza por ter nível 3, em relação ao grau de impacto negativo ao meio ambiente.

Conclusão

Os arranjos produtivos locais, polos, cluster, ou qualquer denominação que se refira à aglomeração de empresas vêm se estabelecendo como importante instrumental de competitividade não só aos estabelecimentos industriais membros como também da localidade em que se encontra.

O presente trabalho respondeu ao objetivo geral da pesquisa: identificar as ações públicas existentes que contribuem para o funcionamento e desenvolvimento do polo. Neste aspecto, concluiu-se que a maioria das ações está no campo dos incentivos fiscais e no fornecimento de uma infraestrutura básica de funcionamento. Não havendo uma agenda com políticas articuladas e pautadas nessa ferramenta de desenvolvimento regional.

A limitação da pesquisa é considerar estritamente as políticas públicas referentes ao polo, enquanto é difícil limitar a influência de uma ação em uma só parte quando ela é consequência do todo. Sendo assim, as concessões e incentivos referem aos mais variados ramos, como a rede hoteleira, clínicas, construtoras, entre outras organizações que contribuem para o desenvolvimento local, ficaram de fora do estudo.

Como sugestão a trabalhos futuros relacionados a essa temática, seria interessante realizar entrevistas aprofundadas com os representantes dos órgãos como a FIEPI e as próprias empresas participantes do polo. Além de aumentar o campo de estudo da competitividade da região de Teresina como um todo e não só uma parte.

Referências Bibliográficas

ALBINO, A. A.; LIMA, A. A. T. F. D. C.; SOUZA, S. D. C. Estratificação Competitiva e identificação de demandas por elementos constituintes de Políticas Públicas para um APL moveleiro. **EnAPG**, Vitória, 30 Novembro 2010.

AMARAL FILHO, J. D. **Núcleos e Arranjos Produtivos Locais: Casos do Ceará**. Rio de Janeiro. 2002.

ARAÚJO, T. B. D. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BACHA, E. L.; BONELLI, R. Uma interpretação das causas da desaceleração econômica do Brasil. **Revista de Economia Política**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 163-189, julho-setembro 2005.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. Arranjos e Sistemas Produtivos Locais na Indústria Brasileira. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/arranjos_e_sistemas_produtivos_locais_na_industria_brasileira.pdf>. Acesso em: 8 Janeiro 2012.

CASTANHAR, J. C. Arranjos Produtivos Locais como estratégia de interiorização da atividade econômica, com dinamismo e redução das desigualdades. In: FLEURY, S. **Democracia, descentralização e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DIAS, C. N. Arranjos Produtivos Locais (APLs) como Estratégia de Desenvolvimento. **Desenvolvimento em questão**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 17, p. 93-122, Jan./Jun 2011.

DINIZ, C. C. **A Dinâmica Regional Recente da Economia Brasileira e suas perspectivas**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Distrito Federal. 1995.

FARAH JÚNIOR, M. F. Desenvolvimento Local e Comportamento dos Agentes Econômicos: Estratégias Empresariais Pró-ativas ou Reativas? **FAE**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 13-22, Maio/Ago. 2001.

FURTADO, C. **Brasil: a construção interrompida**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GOVERNO FEDERAL. **Termo de Referência para Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais**. [S.l.], p. 16. 2004.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. **REDESIST**, 2003. Disponível em: <http://www.loures.ecn.br/td_redesist/glossario.pdf>. Acesso em: 10 Fevereiro 2012.

MAILLAT, D. Milieux Innovateurs et Dynamique Territoriale. In: RALLET, A.; TORRE, A. **Économie Industrielle et Économie Spatiale**. Paris: Economica, 1995.

PORTER, M. E. Arranjos produtivos locais e competição. In: PORTER, M. E. **Competição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Cap. 7, p. 213-289.

REDESIST. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos Locais**. UFRJ. Rio de Janeiro. 2003.

REDSIST. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2003. p. 3-4.

SANTOS, A. M. M. M.; GUARNERI, L. D. S. Características Gerais do Apoio aos Arranjos Produtivos Locais. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 195-204, Setembro 2000.

SANTOS, F.; CROCCO, M.; LEMOS, M. B. **Arranjos e sistemas produtivos locais em "espaços industriais" periféricos: um estudo comparativo de dois casos brasileiros**. UFMG/Cedeplar. Belo Horizonte, p. 27. 2002.

SOUSA, N. J. D. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, S. D. C.; ARICA, J. Mudança tecnológica e estratificação competitiva em um arranjo produtivo do setor ceramista. **Produção**, v. 16, n. 1, p. 88-99, Jan./Abr. 2006.

TAVARES, M. C.; SERRA, J. Beyond Stagnation: a discussion on the nature of recent development in Brazil. In: PETRAS, J. F. **Latin America: From dependence to Revolution**. Nova Iorque: John Wiley, 1973.

YIN, R. K. **Case Study research: design and methods**. EUA: Sage Publications, 1990.

ZUANAZZI, J.; WILHELM, P. P. H. Análise do Aglomerado Agroindustrial Catarinense como Região Potencial para formação de um cluster. **ANPAD**, Rio de Janeiro, Junho 2005.

Palavras-chave: Polo Empresarial, Políticas Públicas, Desenvolvimento Local.